Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

Carolina Oliveira Mayerhofer Santos

EFEITOS DA PERCEPÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA REDUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE DAS EMPRESAS: UM ESTUDO COM GESTORES DE MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS

Brasília

2014

Professor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Goés Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves
Coordenador Geral do Programa Multi institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

CAROLINA OLIVEIRA MAYERHOFER SANTOS

EFEITOS DA PERCEPÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA REDUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE DAS EMPRESAS: UM ESTUDO COM GESTORES DE MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito parcial à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profa. Dra. Ducineli Régis Botelho

Linha de pesquisa: Impactos da Contabilidade para a Sociedade

BRASÍLIA

2014

SANTOS, Carolina Oliveira Mayerhofer

Efeitos da Percepção da Informação Contábil na Redução da Taxa de Mortalidade das Empresas: Um Estudo com Gestores de Micro e Pequenos Negócios - Brasília, 2014. 42p.

Orientação: Dra. Ducineli Régis Botelho
Monografia – Ciências Contábeis - Brasília, Universidade de Brasília, 2014.

Palavras-chave: 1.Micro e Pequenas Empresas. 2. Informação Contábil. 3. Compreensão. 4. Evidenciação. 5. Brasília. I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

Aos meus pais, Cecilia e Wladimy, que sempre investiram e apoiaram o meu sonho de ingressar na Universidade de Brasília e estão, hoje, ao meu lado, participando da conclusão de uma das etapas mais importantes da minha vida. À minha irmã, Camila Mayerhofer, que é um exemplo de inteligência e dedicação e sempre me proporcionou verdadeiras provas de carinho e amizade.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que sempre iluminou o meu e permitiu que eu nunca desistisse dos meus sonhos, colocando as pessoas certas na minha vida, capazes de me dar todo apoio necessário não só neste, mas em todos os desafios que já enfrentei.

Aos meus pais, Cecilia Maria e Wladimy Santos, pelo amor com que me deram a vida, por terem sido os meus primeiros professores, por serem os meus maiores exemplos e por me apoiarem na luta pelos meus sonhos. À minha irmã, Camila Mayerhofer, que é um verdadeiro exemplo de dedicação.

À minha querida avó, Carminda Oliveira, que com toda a sua simplicidade, me ensinou que certas coisas na vida vão muito além de conquistas materiais. Entre elas estão o verdadeiro amor e a amizade.

Aos meus grandes amigos que sempre me acompanharam. Obrigada, Ricardo Augusto Gonçalves, que desde os tempos de pré-vestibular, sempre acreditou no meu sonho e me incentivou. Hoje, mesmo com a distância, ainda participa dos momentos mais importantes da minha vida, sempre dando provas de uma verdadeira amizade. Obrigada, Thalita Fernandes da Costa, pelos incentivos em momentos bons e ruins, pelo companheirismo e pelas diversas provas de amizade durante todo o meu período em Brasília.

À Renata Gomes, que em um dos momentos mais tensos da minha vida, surgiu como uma grande amiga, vibrando as minhas conquistas, e me dando total apoio nos momentos mais difíceis.

Agradeço às amigas do TCU, Hevilla Pedroza, Nayra Figueiredo e Solange Nascimento, que mais do que companheiras de estágio, se tornaram partes fundamentais da minha conquista.

Às amigas de trabalho, Adriana Lima, Klingerly Farias, Juliana Tavares, Cecilia Vieira, Cláudia Bonifácio, Edna Coelho, Suellen Ferreira e Valesca Fernandes, Jackeyline Mapurunga e Cristina Vieira, pela paciência, apoio e amizade no decorrer dos últimos meses.

Aos professores da Universidade de Brasília que me ensinaram, não apenas a ser uma profissional Contadora, mas a sonhar e lutar muito para que os meus objetivos sejam alcançados. Um agradecimento especial à Professora Doutora Ducineli Régis Botelho, por ter me orientado nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos vocês, os meus sinceros agradecimentos.

“Se enxerguei mais longe, foi porque me apoiei sobre os ombros de gigantes”.

(Isaac Newton)

Efeitos da Percepção da Informação Contábil na Redução da Taxa de Mortalidade das Empresas: Um Estudo com Gestores de Micro e Pequenos Negócios

RESUMO

Em 2013, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) constatou em um estudo sobre o Índice de Sobrevivência dos Micro e Pequenos Negócios que esses empreendimentos estão sobrevivendo cada vez mais no mercado. Diante da importância que a Informação Contábil agrega à tomada de decisões e à gestão de Negócios, fez-se oportuna a análise acerca da compreensão da Informação Contábil na Gestão de Pequenos Negócios e como ela pode estar vinculada a esse atual quadro de atuação das MPE's no Mercado. O objetivo do presente estudo consiste no estudo da percepção da relevância da Informação Contábil para os gestores de MPEs com enfoque gerencial. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários a 50 Gestores de Micro e Pequenos Negócios, em Escala *Likert* de cinco pontos, com questões envolvendo o nível de compreensão sobre termos relacionados às Demonstrações Contábeis, Utilização das Informações Contábeis em Processos gerenciais, tais como tomadas de decisões, e Relacionamento com o Contador da empresa. Concluiu-se que existe uma relevante influência da informação fornecida pela Contabilidade na Gestão de MPEs, porém, parte dessas informações são compreendidas de maneira incompleta ou superficial. Mesmo assim, são utilizadas como ferramentas em processos decisórios.

Palavras-chaves: 1.Micro e Pequenas Empresas. 2. Informação Contábil. 3. Contábeis. 4. Brasília.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- *Scree Plot*

Gráfico 2- Média dos Construtos por tipo de empresa

Gráfico 3- Desempenho por tempo de atuação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil da Amostra

Tabela 2 - Teste de KMO e Bartlett

Tabela 3 - Comunalidades

Tabela 4 – Matriz de Componentes Rotacionada

Tabela 5 – Alfa de Cronbach

LISTA DE ABREVIAÇÕES

MPEs – Micro e Pequenas Empresas

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

IASB – International Accounting Standards Board

FASB – Financial Accounting Standards Board

IFRS – International Financial Reporting Standards

PIB – Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
1.1 Contextualização 13
1.2 Questão de Pesquisa 17
1.3 Objetivos 17
1.4 Delineamento de Pesquisa 18
1.4 Justificativa de Pesquisa 19
2 REFERENCIAL TEÓRICO 20
2.1 Empreendedorismo 21
2.2 Informação Contábil 22
3 METODOLOGIA 27
3.1 Caracterização da Pesquisa 28
3.2 Perfil da Amostra 28
4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES 31
5 CONCLUSÕES 37
6 REFERÊNCIAS 40

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Assim como em países de primeiro mundo, o empreendedorismo brasileiro vem aumentando e surgindo, cada vez mais, como um grande impulsionador da economia, se tornando, assim, de grande importância para o país. Além disso, é responsável por impactar diretamente na realidade cotidiana da população, no que se refere à geração de empregos, como pode ser comprovado por Vieira (2007), que afirma que o empreendedorismo nos pequenos negócios é uma porta de inclusão social, visto que permite a entrada de pessoas na atividade empresarial, na maioria dos casos, com baixo investimento em capital.

No Brasil, anualmente, milhões de novos empreendimentos se formalizam. De acordo com o IBGE, as cerca de 9 milhões de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) do Brasil, representam, juntas, 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Além disso, representam na Economia, 52% dos empregos com carteira assinada, 40% dos salários pagos e constituem 99% dos 6 milhões de estabelecimentos formais existentes no país. Isso significa dizer que os referidos negócios são fundamentais para promover o crescimento econômico, a criação de empregos, o aumento de renda familiar e a melhoria das condições de vida da população. Nesse contexto, é possível destacar que as atividades vinculadas ao micro e pequeno negócio estão recebendo cada vez maior relevância e apoio, além de estarem em evidência. O prestígio que esses empreendimentos vêm recebendo, no Brasil, pode ser comprovado pelas palavras de Maculan (2005):

> Hoje a referência ao empreendedorismo está se tornando rotineira. O governo federal, os estados e municípios, instituições ligadas a comunidade empresarial como a CNI, o SEBRAE ou a ANPROTEC, economistas e especialistas em administração, usam a palavra como pivô dos programas que pretendem incentivar a criação de empresas. Essas iniciativas de criação de empresas, especialmente aquelas ditas de base tecnológica, são consideradas altamente positivas por serem, a princípio, geradoras de crescimento econômico.

Por meio da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2011), foi constatado que o Brasil é o terceiro maior país em número de empresas, perdendo apenas para a China e para os Estados Unidos. Ainda de acordo com o referido estudo, o empreendedorismo por oportunidade vem crescendo no Brasil. Pode-se inferir, nesse contexto, que, os empresários iniciam suas atividades empresariais para melhorar a sua situação de vida e/ou porque detectam uma oportunidade de negócios. O contrário ocorre com o empreendedorismo por necessidade, que é aquele em que as pessoas desenvolvem suas atividades em situações emergenciais, para

sobreviver, possuindo, assim, baixos índices de inovação e, consequentemente, de estruturação e planejamento para o negócio. Esse, ao contrário daquele, vem diminuindo no Brasil.

Pode-se inferir, diante da situação apresentada, que o planejamento dos empreendimentos brasileiros está cada vez maior. Isso pode ser comprovado através do estudo sobre a sobrevivência das empresas no Brasil realizado pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em 2013 que pesquisou a taxa de sobrevivência das Empresas de Micro e Pequeno Porte no Brasil e constatou que as empresas brasileiras, com até dois anos de atividade, sobrevivem mais tempo no mercado. Essa taxa vem aumentando, gradativamente, desde 2005, segundo o estudo, em todos os Estados da Federação.

Diante da maior preocupação dos empresários em questões gerenciais, pode-se afirmar que as origens tanto para a sobrevivência, quanto para a mortalidade das empresas, advêm da sua administração, o que inclui diversos fatores, entre os quais a utilização adequada de ferramentas gerenciais. As palavras de Ribeiro e Panhoca (2006) contribuem para a comprovação desse fato:

> O cenário brasileiro de MPE é composto por um volume considerável de organizações, tanto formais quanto informais. Essas empresas apresentam consideráveis índices de emprego, faturamento, exportações, e outros. Entretanto, sérios problemas de mortalidade precoce são verificados em relatórios de pesquisas. As origens dessa mortalidade advêm da administração da própria empresa.

Um dos grandes desafios aos novos empreendimentos está relacionado à sua sobrevivência no mercado. Sabe-se, então, que as chances de sobrevida das empresas aumentam na medida em que existe maior experiência dos negócios, sobretudo no conhecimento do assunto no qual se está lançando, segundo Nishimura *et al.* (2008), que também afirmam que a necessidade de fomentar a atividade empreendedora e proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos empreendimentos vem da constatação de que, em muitos países, grande parte dos novos negócios deixa de existir em poucos anos.

Então, tratando-se de instrumentos de gestão empresariais, a contabilidade é grande influenciadora dos principais aspectos gerenciais, como afirma Fayol (1994), quando sustenta que a contabilidade constitui o órgão de visão das empresas e deve revelar, a qualquer instante, a posição e o rumo do negócio, além de dar informações exatas, claras e precisas sobre a situação da empresa. Pode-se afirmar, portanto, que a contabilidade pode ter uma forte influência na definição de sobrevivência ou mortalidade de uma entidade, uma vez que está diretamente relacionada aos seus aspectos financeiros, fiscais e gerenciais se tornando, assim, a principal base para a tomada de decisões.

Segundo Gimenez e Oliveira (2011), a finalidade, ou propósito, das informações contábeis é possibilitar aos usuários tomar algum tipo de decisão. Assim, embora as demonstrações sejam preparadas para atender ao processo decisório do maior número possível de usuários, e, com esse escopo, privilegiam a posição econômico-financeira e patrimonial da empresa. Por sua vez, cada usuário se atém a tópicos específicos, tornando-se responsável pelas suas decisões.

Todas essas citações, acerca da informação contábil, podem ser comprovadas através do IASB (2001), que afirma que o objetivo da Contabilidade é "[...] dar informação sobre a posição financeira, o desempenho (performance) e as mudanças na posição financeira de uma empresa, que sejam úteis a um grande elenco de usuários em suas tomadas de decisão", e da resolução 774/94 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que relata o objetivo da Contabilidade como:

> O objetivo científico da contabilidade manifesta-se na correta apresentação do patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob uma ótica pragmática, a aplicação da contabilidade a uma entidade particularizada busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

Através da interpretação de fatos contábeis, mediante o registro dos acontecimentos que afetam o patrimônio econômico das empresas, a contabilidade permite o fornecimento de informações sobre a situação financeira da empresa aos seus usuários e demais interessados da informação contábil. Pires, Costa e Hahn (2004) realizaram um estudo quanto às necessidades de informações para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas e afirmaram que a informação contábil pode ser utilizada para a tomada de decisões, devendo ser relevante ao seu usuário e, ainda, com o embasamento do FASB (1980), dizem que a informação contábil relevante é aquela que produz uma diferença na tomada de decisão do usuário para formar predições sobre os resultados de eventos passados, presentes e futuros ou confirmar ou corrigir expectativas anteriores.

Apesar da amplitude da função de um contador, a sua relação com alguns empreendimentos acaba sendo limitada. Isso ocorre pois, a partir do momento em que a escrituração contábil é obrigatória em todas as entidades, inclusive Micro e Pequenas empresas, a função do contador acaba se restringindo somente aos aspectos legais do empreendimento, uma vez que os termos e demonstrações contábeis são pouco claros para quem não possui conhecimento prévio do assunto, o que pode ser comprovado pelas palavras de Raifur *et al.*, 2011 (apud Hendriksen e Van Breda, 2007), que afirma que a principal dificuldade das

informações contábeis, no processo de contabilização e divulgação, é a de que certos termos contábeis, tais como lucro líquido e receita, e mensurações tais como custo histórico e depreciação, não são compreendidos pelos usuários das informações com o mesmo significado interpretativo no que se refere a fenômenos do mundo real. Tais termos são oriundos da ciência contábil, e, embora seja possível utilizá-los para prever situações do mundo real, as evidências não apoiam a validade da ideia de fazer da estrutura da contabilidade seu objetivo básico, que é gerar informações aos diversos tipos de usuários.

Por se tratar, portanto, da principal apoiadora da questão fiscal e trabalhista das empresas, a contabilidade acaba se tornando apenas uma exigência para os empreendedores que, por sua vez, desconhecem ou não se interessam pelos benefícios que podem ser proporcionados pela informação contábil. A função básica do contador é, portanto, produzir informações úteis aos seus usuários para apoiar a tomada de decisões, segundo Marion (1998), que ainda afirma que, entretanto, no Brasil, em alguns segmentos da nossa economia, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências fiscais.

Verifica-se, então, que a contabilidade, pelos seus aspectos legais está presente na maioria das pessoas jurídicas formalizadas do país. Segundo Iudícibus *et al*. (2010), a contabilidade sempre sofreu forte influência dos limites e critérios fiscais, particularmente os da legislação do Imposto de Renda. No entanto, pode-se dizer que a falta ou a má elaboração da informação contábil, bem como da sua escrituração, são fatores-chaves para o insucesso dos negócios, como pode ser verificado através das palavras de SILVA (2008):

> As causas que levam ao fechamento das empresas devem ser analisadas; e, portanto, a contabilidade é uma das fontes para essa análise. É óbvia a importância do registro contábil, sendo a escrituração completa primordial ao bom gerenciamento de qualquer empresa, seja qual for o seu porte, passando ela a ser seu principal meio para defender-se, controlar-se e preservar-se em relação ao seu patrimônio. Além disso, devem ser verificadas as crescentes necessidades de informações geradas pelas entidades econômicas, devido às fortes tendências ao crescimento paralelo da responsabilidade social.

Desse modo, pode-se ressaltar a importância do contador e da informação por ele prestada no cotidiano das instituições. Assim, existe a possibilidade das empresas contratarem os serviços contábeis, através dos escritórios de contabilidade, ou, até mesmo, a inclusão do profissional contabilista no quadro de funcionários da empresa. No caso das MPEs, supõe-se que o que mais ocorre é a contratação dos serviços contábeis mediante a terceirização do serviço (escritório de contabilidade).

Diante do exposto, tomando a Ciência Contábil como uma ferramenta de Gestão que proporciona ao seu usuário uma correta interpretação da realidade econômica e financeira da

entidade, bem como a principal fonte de informações para a tomada de decisões e que, além disso, é o principal suporte das empresas para cálculo de impostos e atendimento de legislações comerciais, previdenciárias e legais, faz-se necessária a pesquisa sobre como é a percepção dos gestores de micro e pequenos negócios, a respeito da funcionalidade da informação contábil e como está sendo o seu entendimento a respeito dessas informações, mediante análise sobre a verificação dos seus relatórios contábeis.

1.2 Questão de Pesquisa:

Tomando como base principal desta pesquisa o estudo do SEBRAE (2013) que verificou que as empresas do Brasil estão sobrevivendo mais tempo no mercado e que, especialmente, as de Brasília estão impactando positivamente neste resultado, gerando bons rendimentos não apenas para a cidade, mas para o país como um todo, torna-se oportuno analisar como a Contabilidade pode estar impactando nessa atual realidade de sucesso dos empreendimentos.

Percebendo, então, a necessidade de compreensão do papel da contabilidade como ferramenta de gestão e como fornecedora de informações para a tomada de decisões gerenciais, no âmbito das organizações de micro e pequeno porte, foi tomado como base um estudo de Raifor Kos *et al*. (2011), que realizou uma pesquisa de campo através de um questionário estruturado aplicado a cinquenta micro e pequenos empreendedores da cidade de Guarapuava, no Estado do Paraná. O referido estudo concluiu, dentre diversos fatores, que "os gestores que recebem parte das informações, não as compreendem, porém as usam como subsídio em seu processo decisório, dentro do limite de sua compreensão [...] e que o grau de instrução do gestor é determinante na compreensão da informação".

Assim, para dar continuidade a esse estudo, o presente trabalho tomará como ponto de partida o seguinte questionamento: **O entendimento da informação contábil pode estar impactando na crescente redução da Taxa de Mortalidade dos Micro e Pequenos Negócios?**

Diante desse questionamento será possível verificar a relevância que a informação contábil possui para os seus usuários desse segmento econômico e como os receptores dessa informação influenciam na qualidade da mesma.

1.3 Objetivos:

Existem diversos estudos que procuram verificar a relação do usuário diante da informação contábil. Assim, tomam como foco principal o usuário investidor. No caso deste

trabalho, o foco será o usuário empreendedor, ou seja, aquele indivíduo que cria, abre e gera um micro ou pequeno negócio.

O objetivo geral dessa pesquisa consiste na avaliação da percepção da relevância da Informação Contábil em empreendimentos de MPEs, em Brasília, com enfoque gerencial.

Este estudo buscar verificar, na realidade dos empreendimentos de Brasília, qual é a relevância que as ferramentas contábeis recebem no dia-a-dia das MPE's. Conforme afirmam Niyama e Silva (2011), ao falar de usuários, a tendência geral é imaginar que os mesmos recebem a Informação Contábil de forma passiva, sem influenciar no conteúdo e na qualidade da mesma. No entanto, a partir do momento em que a Contabilidade Empresarial deixa de ser uma mera obrigação fiscal e se torna uma ferramenta de gestão, a tendência é que os seus usuários se tornem mais criteriosos ao recebê-la. Portanto, o presente estudo visa compreender, ainda, se a qualidade e o entendimento da Informação Contábil possuem relevância na Gestão de Micro e Pequenos Negócios.

Assim, será possível verificar, também, através do presente estudo, se a qualidade da informação fornecida por Contadores é influenciada pelos Gestores tomadores de decisões.

Como objetivo específico, esse estudo focará, essencialmente, na análise de questões acerca do entendimento da informação contábil, baseadas nos estudos de Raifor *et al.* (2011). Esse estudo servirá de base para dar continuidade à análise sobre o recebimento compreensão e utilização da Informação Contábil nos processos de Gestão, porém, com foco na realidade das empresas de Brasília.

Mediante aplicação de um questionário em forma de escala (*Likert*), será analisada a compreensão da informação contábil por parte dos gestores das Micro e Pequenas Empresas. Essa análise ocorrerá por meio de classificação do entendimento de algumas situações que envolvem a Contabilidade. Essas situações serão subdivididas em 3 grupos. Em cada grupo, haverá uma hipótese sobre o entendimento e a utilização da Informação Contábil. As hipóteses estudadas estarão relacionadas com: 1) Compreensão de termos Contábeis; 2) Utilização da Informação Contábil em Processos Gerenciais; e 3) Relacionamento entre Gestor e Contador.

1.4 Delineamento de pesquisa

Foi percebida, dessa maneira, a necessidade da aplicação desse questionário para a realidade das empresas em Brasília, por se tratar de uma das cidades de maior importância em termos econômicos do Brasil e por possuir uma das maiores taxas de sobrevivência dos

negócios do País (SEBRAE, 2013). Outro fator determinante para a escolha da análise das empresas de Brasília refere-se ao fato de que a Capital Federal possui a maior *Renda per Capita* do país, estando Brasília em primeiro lugar com a maior média salarial brasileira, o que se pode esperar um maior grau de instrução dos empresários.

Para a coleta de informações, foi escolhido o setor de Comércio, por se tratar do segmento de maior taxa de sobrevivência do Centro-Oeste, ainda segundo pesquisa do SEBRAE (2013), e pela importância que esse segmento representa para a economia do País. Será utilizado, então o ramo de comércio varejista, que é aquele em que é feito a comercialização de produtos em pequena quantidade, ou seja, voltado ao consumidor final. Além disso, outro fator relevante para a escolha desse segmento é que, segundo a Federação do Comércio do Distrito Federal (Fercomércio, 2014), as vendas do Comércio do Distrito Federal vêm aumentando, ultrapassando, inclusive, os resultados do setor de Serviços.

1.5 Justificativa

Existem consideráveis razões para se investigar o valor das informações emanadas da Contabilidade para os gestores das demonstrações contábeis de organizações de micro e pequeno porte.

Inicialmente, é preciso mencionar que são escassos os estudos práticos aplicados à realidade dessas organizações, então, o presente trabalho contribui para o desenvolvimento da literatura contábil acerca desse tema. Adicionalmente, como já foi apresentado, o tamanho da relevância dessas entidades na economia brasileira é evidente, sendo, então, de grande importância a análise da relação do desempenho dessas empresas com o desenvolvimento do país, assim, aumentando o valor da análise de questões administrativas nessas empresas.

Diante do exposto, espera-se que esse estudo, através de suas análises, possa evidenciar que os registros e análises contábeis possuem um grande potencial de gestão e podem ser mais bem aproveitados mediante o maior entendimento dos gestores de MPEs sobre a importância dessas informações no que se refere ao processo gerencial dos seus negócios. Além disso, espera-se contribuir para melhorar a compreensão dos termos contábeis, que podem auxiliar, não apenas na melhoria dos processos empresarias, mas, além disso, na conquista dos objetivos dos empreendedores, que é o aumento dos lucros e a permanência no mercado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo pode ser classificado como um fenômeno que envolve o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à criação de um projeto. Tem origem no termo empreender que significa realizar, fazer ou executar. Dessa forma, reflete a criação de novos negócios ou revitalização de negócios já existentes.

Segundo Pereira e Barros (2008), a contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre fundamentalmente pela inovação que ele introduz e pela concorrência no mercado. Isto ocorre a partir da identificação da oportunidade de negócios e do planejamento agregado a acumulação de recursos.

Segundo Martiello *et al.*, 2010 (apud Gartner, 1985), o empreendedorismo está relacionado à criação de produtos, à construção de uma organização e ao fornecimento de respostas ao governo e à sociedade.

Boava e Macedo (2009) afirmam que a origem dos termos empreendedorismo, empreendedor e empreender vêm da palavra francesa entrepreneur, com origem no latim. Assim, dentre os diversos significados desse termo, pode-se destacar o que se relaciona com aquele indivíduo que assume riscos e começa algo inteiramente novo.

Mas, afinal, o que é ser um empreendedor? Segundo Chiavenato (2012), o empreendedor proporciona energia capaz de mover a economia, alavancar mudanças e transformações, produzir dinâmica de novas ideias, criar empregos e impulsionar talentos e competências, além de ser um grande oportunista.

Diante da variedade de definições que o termo empreendedorismo permite incorporar, vale mencionar uma das mais antigas e que talvez melhor reflita o espírito empreendedor, segundo Dornelas (2001) apud Schumpeter (1949), o empreendedor é aquele que altera a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais.

Pode-se dizer que os empreendedores são pessoas que são responsáveis por gerir um negócio, para que seja possível realizar uma ideia ou um projeto pessoal, assumindo riscos e responsabilidades, porém, sobretudo, inovando continuamente. Ainda, segundo Chiavenato (2012), é possível dizer que a presença dos empreendedores na sociedade é importante, pois são

responsáveis pelo fornecimento de empregos, introdução de novas ações e incentivo ao desenvolvimento econômico do país.

No cotidiano empresarial, é preciso ter uma visão crítica e inovadora para que os negócios se tornem especiais. É nesse sentido que os empreendedores se destacam e revolucionam o meio em que atuam. Isso pode ser embasado mediante a afirmação de Dornelas (2001) que exalta a importância dos empreendedores como pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, que se destacam entre os demais, e que querem ser reconhecidas e admiradas com o propósito de deixar um legado.

Nessa perspectiva, segundo Martiello *et al*. (2010), o interesse pelo tema empreendedorismo aumentou nos últimos anos, tendo como uma das justificativas a necessidade de encontrar alternativas para inclusão da força de trabalho, pois as condições de trabalho foram drasticamente alteradas nas últimas décadas.

O conceito de empreendedorismo evoluiu ao longo dos anos. Dornelas (2011) resume a evolução cronológica desse fenômeno considerando que, no início do século, era o movimento da racionalização do trabalho; na década de 30, como o movimento das relações humanas; nas décadas de 40 e 50, como o movimento do funcionalismo estrutural; na década de 60, o movimento dos sistemas abertos; nos anos 70, o movimento das contingências ambientais. Já no presente momento, não se tem um movimento predominante, mas acredita-se que o empreendedorismo irá mudar a forma de se fazer negócios no mundo.

Diante do exposto, pode-se dizer que tanto o termo empreendedor, quanto a sua derivação em empreendedorismo, estão cada vez mais em evidência e são alvos de diferentes análises sobre o seu impacto na sociedade e no cotidiano familiar das pessoas e que, acima de tudo, estão sendo o foco de análises sobre como se tornar um líder/gestor de sucesso nas diferentes organizações existentes.

Desde que a atividade empresarial empreendedora foi descoberta no Brasil, o país vem obtendo bons resultados no que se refere ao acesso e ao desenvolvimento dessas atividades e tem se destacado, inclusive, mundialmente. Segundo pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em 2013, o Brasil ocupou o 8º lugar no ranking mundial de empreendedorismo e constatou que, naquele momento, a cada 100 brasileiros, 17 estavam envolvidos com alguma atividade empreendedora nos últimos 42 meses. Além disso, segundo o referido estudo, o empreendedorismo desfruta de uma excelente imagem no país, dado que a

proporção de pessoas que consideram o empreendedorismo como uma opção de carreira é superior a 80%.

Diante da maior atenção e preocupação acerca do desenvolvimento empreendedor brasileiro, a qualidade dessa atividade no país vem melhorando muito nos últimos anos. Cada vez mais as empresas estão sendo abertas por questões de oportunidade (71,3% dos empreendedorismos), isso reflete uma decisão mais planejada em relação à opção pelo empreendedorismo, aumentando a probabilidade de sucesso do negócio. Além disso, o ambiente legal está se adaptando e servindo de estímulo ao empreendedor, tanto no que se refere aos aspectos trabalhistas quanto fiscais.

Micro e Pequenas Empresas

Um dos principais desenvolvedores da atividade empreendedora é a pequena empresa. Esses negócios possuem uma grande força para alavancar o desenvolvimento de um país. Segundo La Rovere (2010), as Micro, Pequenas e Médias empresas vêm sendo há muito tempo alvo de atenção de analistas econômicos devido a seu potencial de geração de renda e de emprego. Logo, pode-se afirmar que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs), hoje, são responsáveis por refletir a realidade empreendedora do País, uma vez que tanto o mercado (agentes fornecedores e compradores) quanto as políticas voltadas a ele estão fortalecendo essa atividade.

Nishimura (2008) *et al*. comprova essa hipótese ao afirmar que o interesse por Micro e Pequenos negócios tem aumentado devido ao papel desempenhado por esses empreendimentos na criação líquida de empregos, até mesmo, em períodos de recessão.

Cumpre então verificar quais empresas realmente estão enquadradas na classificação de MPEs. Segundo Viol e Rodrigues (2000), no que se refere à definição do indicador a ser adotado, esse varia consideravelmente entre os diversos países. Afirmam ainda que os indicadores mais utilizados têm sido o número de empregados, o nível de faturamento, o total de ativos líquidos e a estrutura de propriedade da empresa.

Segundo a Lei Complementar 123/2006, também conhecida como Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas, para que sejam enquadradas nessa lei, as Microempresas devem possuir faturamento anual de até R$ 360.000,00, enquanto as Pequenas Empresas podem ter o faturamento entre R$ 360 mil e R$ 3,6 milhões. As MPEs ainda são classificadas, segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC T 19.41 (2010), como empresas que:

(a) não têm obrigação pública de prestação de contas; e

(b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplos de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais, e agências de avaliação de crédito

É importante salientar que há diversas terminologias, tais como: pequenas e médias empresas, microempresas, pequenas empresas e empresas de pequeno porte (EPP) e que a classificação do porte dessas empresas contribui para que sejam determinados regimes tributários diferenciados, além de estimular o desenvolvimento dessas atividades em âmbito nacional. Alcântara e Brito (2012) afirmam que esses parâmetros que definem o porte das empresas são elementos importantes para os micro e pequenos estabelecimentos, já que possibilitam que as firmas enquadradas em tais portes possam usufruir dos incentivos previstos na legislação específica, conforme anteriormente demonstrado.

Quando se fala em empreendedorismo, vale ressaltar que a capacidade empreendedora deve estar associada a oportunidades, além de capacitações. Assim, segundo Albagli e Maciel (2002), os ambientes mais propícios ao empreendedorismo são aqueles em que ocorrem processos interativos e cooperativos de aprendizado e de inovação.

No Brasil, uma entidade que se destaca pelo apoio ao desenvolvimento empreendedor é o Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), pois, segundo Dornelas (2011), é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto a essa entidade todo o suporte de que precisa para iniciar a sua empresa bem como o seu negócio, além de ser um dos principais responsáveis pelo movimento empreendedor brasileiro que iniciou em 1990.

Diante do atual quadro de desenvolvimento desses empreendimentos, pode-se dizer que toda empresa, independente do seu porte, está interessada na geração de bons resultados, ou seja, no lucro. Isso pode ser comprovado através de Amaral e Casa Nova (2010) que afirmam que não importa o porte, o objetivo da empresa sempre é a criação de valor para seus proprietários, e isto apenas ocorrerá se a empresa tiver sucesso. É, portanto, nesse contexto que surge a importância da informação contábil no gerenciamento dos negócios.

2.2 Informação Contábil

a) Relevância

O objetivo principal da Contabilidade é o fornecimento de informações que auxiliem a tomada de decisões. A partir desse conceito, cabe ressaltar as palavras de Iudícibus (1994) que define o objetivo da Ciência Contábil como o de fornecimento de informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. A partir da Informação Contábil, o usuário possui parâmetros para definir suas projeções, tomar decisões com a segurança necessária e baseada em fatores confiáveis.

A existência da prática contábil em uma entidade, independente do seu porte ou tamanho, é importante, pois, segundo Silva (2002, p.23), uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento.

Segundo Amaral e Casa Nova (2010), ao reunir os objetivos da Contabilidade e das empresas, entende-se que a Contabilidade deve fornecer as informações que sejam de interesse do proprietário, pois a empresa apenas existe com o fim de geração de valor a ele.

b) Convergência

Nos últimos anos, a elaboração de normas contábeis tem crescido consideravelmente, com enfoque no atendimento às necessidades da sociedade de maneira generalizada. É nesse contexto que surgiu a preocupação com a convergência da informação contábil, cujo objetivo central é a redução da assimetria da informação, ou seja, redução de incertezas, fraudes e falhas do mercado.

As principais causas das diferenças na Contabilidade podem ser melhor compreendidas através das palavras de Niyama e Silva (2011) que afirmam que os princípios e práticas contábeis podem ser diferentes de um país para outro. Nesse sentido, acabam ocorrendo diferenças nos critérios de avaliação, classificação ou, até mesmo, na apropriação contábil, não sendo possível uma adequada comparabilidade das informações. Dessa forma, o usuário acaba recebendo informações que diferem, até mesmo, na sua estrutura.

Nesse contexto de mudanças nos procedimentos contábeis acerca da convergência das suas práticas, pode-se dizer que os Profissionais Contábeis herdaram tanto uma grande oportunidade quanto um grande dever com o desenvolvimento do Conhecimento Contábil.

Diante do atual quadro de convergência da Informação Contábil, percebe-se a grande necessidade de envolvimento da Realidade Contábil das Micro e Pequenas Empresas nesse quadro de mudanças.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu Artigo 179, determina que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e às empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

Em julho de 2009, IASB disponibilizou um documento acerca da adoção das IFRS para entidades menores, as PMEs, chamadas de microempresas, sendo esta norma apresentada de forma mais simples, com menos complexidades, uma vez que essas empresas não apresentam demonstrações financeiras de propósito geral. A revista IFRS Brasil (2013) descreve a definição do IASB para a microempresa como uma entidade "muito pequena" que desenvolve atividades simples com as seguintes características básicas:

a) Poucos empregados ou *owned-managed* (o próprio proprietário como funcionário);
b) Pequeno ou moderado nível de receita e ativos brutos;
c) Não tem:
   - Participações societárias (controladas, coligadas ou *joint ventures*);
   - Emite ou detém instrumentos financeiros complexos;
   - Emite ações ou opções de ações a funcionários ou para compra de mercadorias e/ou serviços

Segundo Assis e Botinha (2013), é possível concluir que as IFRS direcionadas às empresas de pequeno porte cumprem tanto os objetivos do IASB, quanto as determinações da Constituição Federal de 1988. Além disso, afirma que este dispositivo, por sua vez, tem como prioridade a simplificação dos tratamentos jurídicos, bem como das obrigações tributárias, administrativas e creditícias para as entidades classificadas como PME.

A partir da elaboração do termo IFRS-ME, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) adotou esse termo e instituiu, a partir da resolução do CFC - 1.255/09 (NBC T 19.41), o surgimento do CPC-PME, para aplicação junto às empresas de micro e pequeno porte. Diante disso, ainda segundo Assis e Botinha (2013) as entidades classificadas como PME deverão elaborar suas demonstrações contábeis em conformidade com as IFRS para PME, orientadas no Brasil pelos CPC para PME. O objetivo destas demonstrações contábeis é informar os usuários

sobre a posição financeira, o desempenho e os fluxos de caixa da entidade, com vistas a auxiliá-los no processo de tomada de decisões.

O objetivo das informações contábeis de Micro e Pequenas Empresas, e as qualidades que as tornam úteis, são descritas, pelo CPC-ME:

> O objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação.

Segundo o referido pronunciamento contábil, as informações contábeis possuem características qualitativas que são essenciais para a Contabilidade. Dentre essas características, vale ressaltar os da Compreensibilidade, Relevância e Confiabilidade, que dizem, respectivamente, que a informação contábil deve ser apresentada de modo a torná-la compreensível por usuários que têm conhecimento razoável de negócios e de atividades econômicas e de Contabilidade; a informação fornecida pela Contabilidade deve ser relevante para a tomada de decisões do usuário; e que a informação é confiável quando está livre de desvio substancial e viés, e representa adequadamente aquilo que tem a pretensão de representar ou seria razoável de se esperar que representasse.

O presente estudo leva em consideração que as características da informação contábil das Micro e Pequenas Empresas apresentadas pelo CPC – PME são de grande valor tanto para quem as elabora, o Contador, quanto para quem as recebe, neste caso, os empresários. Além disso, é preciso considerar que a qualidade dessas informações é fundamental para a gestão desses negócios. Portando, diante do atual quadro de atuação desses empreendimentos no Brasil, é oportuno verificar a relevância da elaboração dos Relatórios Contábeis para os Pequenos e Micro Negócios, diante da atual dualidade entre Contabilidade Fiscal *versus* Contabilidade Gerencial.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Segundo Gil (2007), a classificação das pesquisas é definida com base em seus objetivos gerais. Assim, é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

Tomando por base o exposto e considerando os objetivos gerais propostos, o presente estudo se enquadra como pesquisa exploratória, o que Cervo e Bervian (2002) classificam como sendo as pesquisas que realizam descrições precisas da situação e querem descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é Quali-quantitativa que caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados e pela análise e interpretação dos dados encontrados.

Este estudo foi elaborado com base na pesquisa "Compreensão e Utilização da Informação Contábil Pelos Micro e Pequenos Empreendedores Em Seu Processo De Gestão" elaborada por Raifur *et. al.* (2011) que teve como objetivo analisar como os gestores das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) recebem, compreendem e utilizam a Informação Contábil em seu processo de gestão.

Desse modo, fez-se oportuna a possibilidade de reaplicar o questionário para a realidade das empresas de Brasília, com o objetivo de concluir, não apenas se há a compreensão da informação contábil pelos gestores de micro e pequenos negócios, mas também inferir se a informação contábil pode estar relacionada à redução da taxa de mortalidade destes empreendimentos.

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado e foi aplicado aos micro e pequenos empreendedores de duas maneiras: meio eletrônico (via e-mail) e impresso. As questões foram elaboradas utilizando-se de questões abertas em escala *Likert* de cinco pontos, que é habitualmente utilizada em questionários e especificam o nível de concordância com uma afirmação. Segundo Oliveira (2011), uma das vantagens de utilização da escala *Likert* é que ela fornece direções sobre a atitude do respondente em relação a cada afirmação, sendo ela positiva ou negativa. Além disso, pode-se dizer que com a utilização dessa escala, cada item pode ser analisado separadamente ou em conjunto e podem agregar resultados de forma a definir um resultado que envolva todas as hipóteses analisadas.

A amostra do estudo é considerada não probabilística, que é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. (Mattar, 1996).

3.2 Perfil da Amostra

Visando tornar a pesquisa mais gerenciável, foi feita uma classificação do perfil dos participantes do questionário. Assim, mediante a classificação, é possível regular o perfil das informações dentro do contexto analisado.

Conforme a Tabela 1, apresenta-se o perfil da amostra:

Tabela 1 – Perfil da Amostra

Porte das Empresas	Microempresa	76%
	Empresa de Pequeno Porte	24%
Tempo de Atuação no Mercado	Até dois anos	16%
	Dois a Quatro anos	24%
	Mais de quatro anos	60%

Fonte: Elaboração Própria

Com a utilização desses dados, será possível definir o grau de utilização das informações contábeis de acordo com o perfil da Amostra.

3.3 Coleta e Análise dos dados

Segundo Martinez (2013), quando é aplicado um questionário que tem como finalidade estudar traços latentes, a verificar construtos, é necessário um estudo de avaliação da escala. Assim, é importante mensurar a fidedignidade e a validade da escala analisada.

Esta pesquisa analisa o comportamento sobre o Entendimento Contábil em uma amostra de 50 empresas. Para a verificação da adequação e composição de construtos contábeis de interesse, foi utilizada uma Análise Fatorial (AF) Exploratória que visa à identificação e adequação da amostra para a análise de fatores. A Análise Fatorial é uma técnica estatística que

permite a identificação de um conjunto de variáveis que, por possuírem uma correlação significativa entre si, juntas compõem um Construto - uma variável não observada, ou seja, que não consegue ser mensurada diretamente.

Quando essa técnica é utilizada, é necessário observar as necessidades e as particularidades do banco de dados e escolher o método que resultaria em uma resposta mais significativa. Observou-se, então, necessária uma estimação por método de componentes principais com a Rotação Varimax, pois, além de serem os métodos mais utilizados nas bibliografias relacionadas, fornecem os melhores e mais adequados resultados.

A estimação por componentes principais por si só possui maior grau de eficiência para explicar a variabilidade dos dados, além de não necessitar de pressupostos, já a rotação pelo método Varimax é utilizada nesse trabalho por apresentar estruturas mais simples em 85% dos casos (Thompson, 2002), o que facilita a interpretação dos dados. É importante também observar com os resultados encontrados o número de construtos ideal para a melhor adequação dos dados, o método utilizado para essa confirmação será a análise do gráfico *Scree Plot*.

Também foi realizado o teste de consistência interna do Construto "*Alfa de Cronbach*", que tem como objetivo comprovar a reaplicabilidade do teste. O α varia de 0 a 1, porém, para comprovar a consistência interna, deve apresentar um valor entre 0,7 e 0,9. Resultados abaixo de 0,7 indicam que o instrumento não consegue mensurar o Construto, já acima de 0,9 provavelmente possui itens redundantes ou duplicados.

E, por último, foi atribuído um escore de 0 a 100 para a nota dada pelo entrevistado no item. Neste escore, 0 representa a nota 1 na escala *likert*; 25, a nota 2; 50, a nota 3; 75, a nota 4 e 100, a nota 5. O objetivo dessa transformação é encontrar o comportamento que cada tipo de empresa teve em cada Construto e, assim, deduzir os pontos fracos e fortes que cada empresa possui.

Para o processamento de dados, foi utilizado o *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), um software de análise estatística dos dados que permite realizar cálculos complexos e a obtenção de resultados de forma simples.

Assim como no estudo de Raifur *et. al.* (2011), foram analisados alguns itens que têm como objetivo testar hipóteses sobre a existência de entendimento das Informações Contábeis pelos Gestores de MPEs, além de verificar se há a devida utilização da Informação Contábil na tomada de decisões e se a necessidade dessas informações também é percebida no cotidiano empresarial.

Como se trata de uma reaplicação de um questionário foram mantidas as hipóteses dos Construtos que foram analisados através de questionário com escala *Likert*. Enquanto o estudo original tinha como objetivo identificar a compreensibilidade da informação contábil por parte dos gestores das micro e pequenas empresas, o presente estudo objetiva relacionar o impacto que a compreensão da informação contábil pode gerar nos resultados das MPEs no mercado, resultando num aumento da taxa de sobrevivência delas no Mercado.

Assim como no estudo de Raifur *et. al.* (2011), a presente pesquisa possui três Construtos, apresentados a seguir:

Construto 1 (H1) – Compreensão da informação

Nesse Construto, termos relacionados às demonstrações de relatórios Contábeis foram analisados. Assim, os entrevistados foram questionados sobre o seu nível de compreensão sobre o Lucro Contábil, Receita Patrimonial, Despesa Contábil e Custo. Para tanto, o Entrevistado foi submetido a um questionário em forma de escala, devendo fornecer notas de 1 a 5, aos itens em questão, sendo que: 1 – Nenhuma Compreensão do termo contábil e 5 – Total Compreensão.

Construto 2 (H2) – Utilização da Informação

Para verificar se o Gestor entrevistado utilizada as informações contábeis em seu processo de gestão, foram empregadas questões, também em escala, que envolveram perguntas relacionadas com Decisões de Investimento, Compras, Custos, Formação de Preços, Indicadores Econômico-Financeiros e Declaração de Imposto de Renda. O último item, que refere-se aos Aspectos Fiscais (Imposto de Renda) não faz parte do questionário elaborado por Raifur *et al.*, no entanto, percebeu-se uma possível significância de sua inclusão na pesquisa, uma vez que poderia indicar a percepção da utilização da Informação Contábil apenas para os aspectos legais. O impacto da inclusão desse item no questionário também faz parte dos resultados do presente estudo.

Construto 3 (H3) – Relacionamento com o Contador

Diante da necessidade de elaboração de Relatórios Contábeis para aspectos legais, fez-se oportuna a análise sobre como os gestores estão se relacionando com o Contador da empresa. Desse modo, foram aplicadas questões, na mesma escala que os anteriores, com a finalidade de verificar a Periodicidade, Necessidade, Clareza, Qualidade e Confiabilidade da Informação Recebida.

4. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES.

Antes de interpretar os resultados da Análise Fatorial, é necessário observar as correlações entre todas as variáveis com o objetivo de detectar possíveis itens que geram a mesma informação. Além disso, é preciso realizar o teste de esfericidade e o KMO para saber se a amostra é significativa e se a técnica é adequada para a interpretação dos dados. E, por último, observar o número ideal de fatores/construtos ser identificados.

Tabela 2- Teste de KMO e Bartlett

Kaiser-Meyer-Olkin Medida de adequação da Amostra		0,752
	Qui-Quadrado	522,796
Teste Bartlett para Esfericidade	G.L.	105
	P-valor	0,000

Fonte: Elaboração Própria

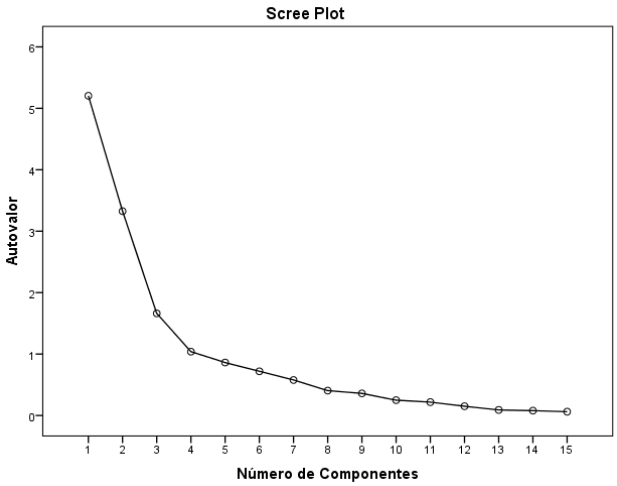
O resultado KMO varia de 0 a 1 e, para essa amostra, é possível encontrar um valor de 0,752 que representa um bom resultado, confirmando que a amostra é significativa para a aplicação da técnica Análise Fatorial. O teste de esfericidade de Bartlett tem o mesmo propósito: testar a adequação da amostra para a aplicação de uma análise fatorial. Encontra-se um p-valor menor que 0,001, o que significa a rejeição da hipótese nula de que os itens não são correlacionados. Portanto, é possível concluir que as variáveis estão relacionadas, sendo que é necessário investigar como esse comportamento funciona.

É possível compreender, então, que os resultados obtidos pela aplicação do questionário, realizado pela escala *Likert,* fundamentados pelas hipóteses de compreensão da informação contábil, Utilização dessa Informação, e Relacionamento dos Gestores de MPEs com a Contabilidade, apresentam uma amostra significativa, com itens correlacionados, capaz de gerar resultados relevantes.

Quando é utilizado esse tipo de análise, existem duas formas de decidir a quantidade de fatores que serão interpretados, ou pela decisão do pesquisador que leva em conta o conhecimento teórico sobre o assunto, ou pela análise da melhor eficiência dos dados. Para confirmar se a quantidade de fatores utilizada é adequada, foi utilizado o método do *Scree Plot* que decide, observando os autovalores estimados na Análise Fatorial, o momento anterior em

que o salto entre as diferenças começa a se tornar muito pequeno, definindo a quantidade de fatores que devem ser utilizados.

Gráfico 1 – *Scree Plot*



Fonte: Elaboração Própria

Como pode ser observado no gráfico 1, o número ideal de componntes deve ser 3, o que corrobora a teoria e o número de Construtos utilizado. Essa conclusão é obtida ao verificar, nas curvas do gráfico, quantas delas possuem intervalos de resultados discrepantes. Como o número encontrado foi 3, é confirmada a possibilidade de reaplicação das hipóteses de Raifur *et al.* no presente estudo.

Na Tabela 3, encontra-se a análise de Comunalidades que representa o quanto a variabilidade do item consegue ser explicada pelo fator, assim sendo, quanto mais altos esses valores, melhor.

Tabela 3 - Comunalidades

	Comunalidades
Lucro Contábil	0,819
Receita Patrimonial	0,667
Despesa Contábil	0,729
Custo	0,537
Decisões de Investimentos	0,665
Compras	0,808
Custos	0,799
Formação de Preços	0,770
Indicadores Econômicos- Financeiros	0,552
Aspectos Fiscais (Imposto de Renda)	0,348
Periodicidade	0,559
Necessidade	0,493
Clareza	0,862
Qualidade	0,907
Confiabilidade	0,678

Fonte: Elaboração Própria

Foram obtidos valores altos na maioria dos itens. Os itens que obtiveram valores próximos ou acima de 50% da variabilidade podem ser explicados pela metodologia proposta com os três Construtos, com exceção do item “Aspectos Fiscais” que obteve apenas 34,8% da variabilidade explicada. Deve ser ressaltado que esse item não fazia parte do estudo desenvolvido por Raifur *et al*. (2011), porém, foi incluído na análise pois poderia trazer resultados significativos ao estudo. No entanto, através dessa análise, foi constatado que esse item não se comportou como parte da hipótese estudada.

Deve ser ressaltado, ainda a respeito do item “Aspectos Fiscais” que, mesmo com o valor da Comunalidade do referido item inferior à média esperada, manteve-se esse item no modelo, pois a sua retirada traria um acréscimo de apenas 0,003 no valor encontrado no KMO para adequação da amostra, não impactando significativamente no resultado do estudo.

Para fazer a verificação dos itens analisados com os Construtos, foi desenvolvida a Tabela 4, que trata da análise da Matriz de Componentes Rotacionada que explica a associação dos dados com a teoria determinada.

Tabela 4 - Matriz de Componentes Rotacionada

	Construto		
	H1	H2	H3
Compras		0,884	
Formação de Preços		0,874	
Custos		0,863	
Decisões de Investimentos		0,792	
Indicadores Econômicos- Financeiros		0,725	
Aspectos Fiscais (Imposto de Renda)		0,444	
Qualidade			0,951
Clareza			0,901
Confiabilidade			0,820
Necessidade			0,682
Periodicidade			0,672
Lucro Contábil	0,850		
Despesa Contábil	0,825		
Receita Patrimonial	0,767		
Custo	0,716		

Fonte: Elaboração Própria

É possível verificar, através da Tabela 4, que foi obtida uma boa associação dos itens com os Construtos, pois, em sua maioria, apresentou valores de variabilidade acima de 0,7 o que é considerada uma variabilidade alta.

Somente três itens apresentaram valores abaixo de 0,7. No constructo 2, no item "Aspectos Fiscais", só foi possível explicar 44,4% da sua variabilidade, o que já era esperado, pois a análise da Comunalidade deste item já havia apresentado valores fracos. Além desse item, dois itens que compõe o constructo 3 também apresentaram valores inferiores, no entanto, estes, ficaram bem próximos do valor considerado significativo.

Tabela 5: Alfa de *Cronbach*:

Constructo	N	Alfa de Cronbach
H1	4	0,845
H2	6	0,868
H3	5	0,881

Fonte: Elaboração Própria

Calculando o alfa de *Cronbach* para os constructos, são encontrados valores altos e significativos que reforçam a premissa que o conjunto desses itens consegue expressar os

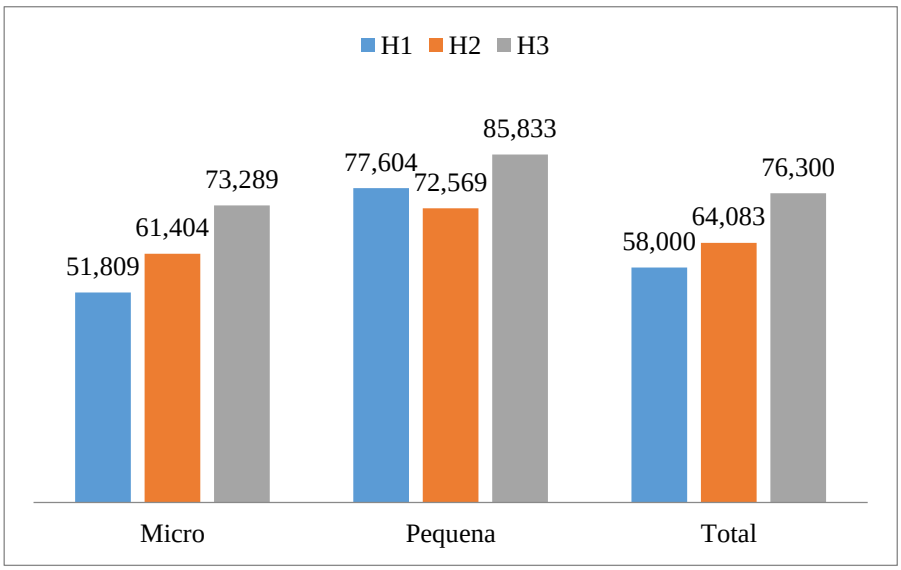
constructos desejados e que é possível reaplicar esse teste. É importante reforçar também que o Alfa é influenciado pela quantidade de itens dentro do Construto, então quanto menor a quantidade de itens que compõe o constructo, mais difícil é observar uma alta fidedignidade, o que significa que, no teste analisado, foi obtida uma ótima composição do constructo analisado.

Para reforçar essa teoria, também foi verificado se a retirada de algum item poderia otimizar o valor do alfa encontrado e aumentar a consistência interna. Porém, na maioria dos itens, foi observado uma diminuição ou um efeito nulo na consistência do constructo com essa retirada e, com exceção da variável "Aspectos Fiscais" que teve um aumento de 0,026 e da variável "Custo" com um aumento de 0,013, não foi encontrado um aumento maior que 0,01 na consistência. Conclui-se que não foi obtido um aumento com valores tão expressivos que reforçariam a retirada do item logo, para a tomada dessa decisão, é necessário investigar outros indícios que justifiquem a retirada.

Diante dos resultados já apresentados, pode-se dizer que os itens analisados pelo estudo de Raifur *et al*. (2011) apresentaram indicadores positivos para a sua reaplicação na investigação de uma outra realidade, com outros objetivos.

Convertendo os valores encontrados na escala *likert*, para uma nota de 0 a 100, calculando a média que cada empresa obteve em cada constructo e dividindo pelo tipo de empresa, encontramos os resultados no Gráfico 2:

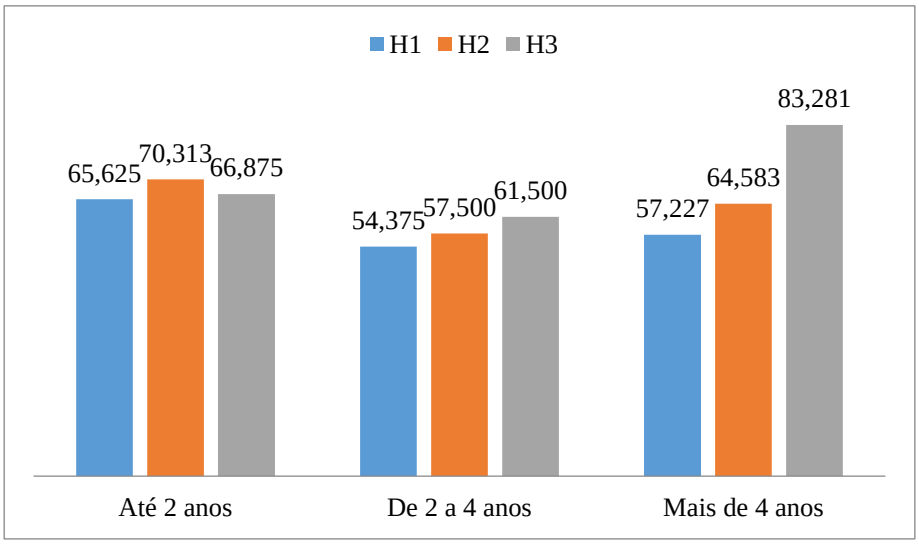
Gráfico 2 – Média dos Construtos por Tipo de Empresa



Fonte: Elaboração Própria

É possível perceber que as Pequenas Empresas têm maior pontuação que as Microempresas em geral, uma vez que apresentou médias mais altas em todos os Construtos. Já com relação às Microempresas, é possível perceber médias mais baixas em todos os Construtos, observando-se, principalmente, uma maior necessidade de investimento no primeiro Construto, já que obteve notas mais baixas.

Gráfico 3: Desempenho por Tempo de Atuação



Fonte: Elaboração Própria

Observando o Gráfico 3, onde as empresas estão divididas por tempo de atuação, além do desempenho médio que elas obtiveram nos construtos, é possível perceber que as empresas com mais tempo no mercado tendem a ter uma melhor pontuação no Construto 3. No entanto, o fator que chama mais atenção refere-se ao desempenho melhor e mais constante em quase todos os Construtos em empresas de menor tempo de atuação, o que pode indicar um maior investimento dessas empresas no conhecimento contábil, podendo esse ser um fator considerável para que esses Negócios tenham maior sobrevivência no mercado.

Diante dos resultados apresentados, pode-se dizer que existe a utilização da informação contábil por parte dos Gestores de Micro e Pequenos Empreendimentos, mas, no entanto, essa utilização poderia ser mais bem aproveitada diante das diversas categorias de atribuições que essas informações podem fornecer à gestão dos empreendimentos.

5. CONCLUSÕES

Os Micro e Pequenos Negócios (MPEs) respondem por uma parcela fundamental da Economia brasileira no que se refere ao Produto Interno Bruto do País e à geração de empregos. Nesse sentido, é importante que esses negócios sejam estudados e recebam a atenção de todas as entidades interessadas no seu crescimento.

Um estudo do Serviço Brasileiro de Apoio aos Micro e Pequenos Negócios (SEBRAE) revelou, no ano de 2013, que as empresas com até 2 anos de atuação estão sobrevivendo por mais tempo no Mercado. Consequentemente, esses empreendimentos estão falindo cada vez menos.

Ao levar em consideração o papel da Informação Contábil para a sociedade, bem como para a Gestão dos Negócios, uma vez que é essencial para a tomada de decisões, fez-se oportuna a análise sobre como o entendimento da Informação Contábil pode estar afetando o desenvolvimento das empresas de Micro e Pequeno Porte no Mercado e, assim, concluir se a sua compreensão pode estar associada ao aumento da Taxa de Sobrevivência das MPEs no mercado.

Para a análise dos dados, foram elaborados 3 Construtos que deram suporte à análise de hipóteses a respeito do entendimento da Informação Contábil por parte dos Gestores de MPEs. Essas hipóteses foram testadas e comprovadas pela Análise Fatorial Exploratória e pelo Teste de Consistência Alfa de *Cronbach*, permitindo, assim, uma correta interpretação dos Construtos.

No Construto 1 (H1), que analisou a Compreensão da Informação, obteve-se uma média de 58,00, o que representa uma média compreensão da informação. Isso significa que existe um entendimento mediano por parte dos Gestores de MPEs, porém, uma maior compreensão poderia acarretar em melhores resultados aos empreendimentos.

O Construto 2 (H2), que analisou a Utilização da Informação Contábil nos processos Gerenciais, obteve-se uma média de 64,08. Esse resultado, superior ao Construto 1, representa que a informação contábil possui relevância na tomada de decisões dos Gestores de Micro e Pequenos Negócios.

Por fim, na análise do Construto 3 (H3) que examinou o Relacionamento entre Gestor e Contador, foi verificada a maior média dos Construtos, 76,30. Esse valor elevado indica que

existe um grande grau de confiança dos Gestores de Pequenos Negócios na atuação do Contador, bem como na confiabilidade da informação que ele fornece.

Diante do exposto, pode-se concluir que existe uma relevante influência da informação fornecida pela Contabilidade na Gestão de Micro e Pequenas Empresas de Brasília. Porém, por se tratar de empreendimentos que buscam sua maturação no mercado, espera-se que essa compreensão se torne cada vez maior, visto que parte dessas informações não são compreendidas, e são de fundamental importância na definição do sucesso da empresa.

Como o referido estudo questiona se a informação Contábil pode estar associada ao aumento da Taxa de Sobrevivência das Empresas no Mercado, é possível dizer que pode existir uma relação entre o entendimento da Informação Contábil e o seu desempenho. Essa associação pode ser considerada relevante, uma vez que em todos os Construtos foram obtidas médias acima de 50,00. Porém, não pode ser considerada uma associação forte, visto que os valores do Construto 1 e 2 não foram muito altos.

Quanto à qualidade da informação, sabe-se que a Contabilidade se torna de alta qualidade quando atende às necessidades dos seus usuários. Nesse aspecto, pode-se dizer, com embasamento no Construto 3, que os Gestores de MPEs consideram a informação fornecida pelo Contador como de alta qualidade. Isso significa dizer que os Gestores confiam na Informação Contábil.

Observou-se, ainda, que existe uma diferença sobre a percepção da informação contábil entre as Micro Empresas (ME) e as Empresas de Pequeno Porte (EPP), através do Gráfico 3. Essa diferença pode existir, pois normalmente as empresas entram no Mercado como Microempresas e, para que possam crescer e se tornarem Empresas de Pequeno Porte, precisam de uma boa gestão, capaz de aumentar o seu faturamento. Sendo assim, a compreensão e a utilização da informação contábil podem estar vinculadas a melhor gestão desses empreendimentos no mercado.

Com relação ao Desempenho por tempo de atuação, foi possível perceber que as empresas mais novas estão utilizando e compreendendo melhor a informação Contábil. Como as empresas mais antigas, com mais de quatro anos de atuação, possuem pontuações inferiores em quase todos os construtos, pode-se dizer que quando essas empresas entraram no mercado, provavelmente seus entendimentos acerca da informação contábil eram inferiores, sendo que para o seu sucesso e continuação no mercado, muito provavelmente foi preciso desenvolver uma compreensão acerca da contabilidade. Esse quadro pode indicar, então, uma possível

tendência de melhoria da relevância Contábil na Gestão dos Pequenos Negócios, uma vez que as empresas mais novas já estão entrando no mercado com um maior conhecimento contábil.

Como o presente estudo utilizou como base referencial uma pesquisa elaborada por Raifur *et al.* (2011), realizada no Paraná, é valido comparar os resultados obtidos nos dois estudos, mesmo possuindo objetivos diferenciados. O estudo de 2011 concluiu que os Gestores de Pequenos Negócios recebem parte das informações, não as compreendem, porém a utilizam em seus processos decisórios. O presente estudo concluiu que a importância acerca da compreensão e da utilização da Informação contábil vem aumentando na gestão dos empreendimentos de Brasília, mesmo não apresentando resultados completamente satisfatórios, visto que o sucesso e o fracasso de uma empresa dependem de uma boa gestão.

Dentre as limitações do presente estudo, deve-se ressaltar a dificuldade de aplicação do questionário a alguns Empresários e Gestores de Negócios, devido à desconfiança sobre o assunto. Outro fator limitante se refere ao tipo de empresa estudada, visto que em Brasília se encontram diversas empresas do segmento de Serviços e Indústria que não foram objetos de análise.

6. REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Capital Social e Empreendedorismo Local. Proposição de políticas para a promoção de Sistemas Produtivos Locais de micro, pequenas e médias empresas. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais – Redesist, Rio de Janeiro. 2002

AMARAL, Juliana Ventura; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Os Fatores de Insucesso das Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade: Um Estudo em Unidades Lotéricas. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul/dez 2010.

ASSIS, Ana Isabel Rocha; BOTINHA, Reiner Alves. Adoção das IFRS para pequenas e médias empresas: qual o seu impacto? Um estudo de caso em uma empresa de suinocultura. Congresso USP. 2013

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. Revista de Administração Contemporânea, v. 12, n. 4, p. 975-993, dez. 2008.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução 774. Brasília: CFC, 1994. Disponível em: < http://www.cfc.org.br>. Acesso em 10 de Agosto de 2014.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Contabilidade para pequenas e médias empresas: Normas Brasileiras de Contabilidade NBC T 19.41 / Conselho Federal de Contabilidade. - Brasília: CFC, 2010.

BRITO, Raimundo Nonato Leal; ALCANTARA, Silvano Alves. As microempresas e seu regime tributário diferenciado. 2012

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Alcino. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo – Dando Passos ao Espírito Empreendedor. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus Ltda. 2001

FAYOL, Henri. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GEM-BRASIL. Global Entrepreneurship Monitor. Relatório Global – 2011. Diponível em: < http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/Empreendedorismo%20no%20Brasil%202011.pdf> Acessado em: 3 de Agosto de 2014.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007

GIMENEZ, Levi; OLIVEIRA, Antônio Benedito. Contabilidade Para Gestores – Uma abordagem para Pequenas e Médias Empresas. São Paulo: Atlas. 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S. Teoria da Contabilidade . Eldon S. Hendriksen, Michael F. Van Breda; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente – 1 ed – 6 reimp – São Paulo: Atlas, 2007.

IFRS BRASIL. Discussões e Cursos Sobre as IFRS. Disponível em:< http://ifrsbrasil.com/demonstracoes-contabeis/consideracoes-sobre-as-ifrs-para-microempresas-micro-sized-entities> Acesso em 5 de Setembro

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em 5 de Agosto de 2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo; Atlas, 2010

KOS, S. R.; ANJOS; R. P.; ESPEJO, M. M. S. B.; RAIFUR, L.. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. Congresso USP 2011.

JOHNSON, H.T.; KAPLAN, R.S. Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da Contabilidade nas empresas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993

LA ROVERE, Renata Lèbre. Perspectivas das micro, pequenas e médias empresas no Brasil. Grupo de Economia da Inovação – Instituto de Economia da UFRJ. 2010

MACULAN, Anne Marie. Analisando o empreendedorismo In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, Anais... Curitiba, 2005, p. 497-507.

MARION. José Carlos. Contabilidade empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINEZ, Mônica Pastor Gomez. Mudança organizacional: uma aplicação da análise fatorial. 2013. 49 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estatística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MATTAR, F. Pesquisa de marketing. Ed. Atlas. 1996.

MELLO, C. M.; NEVES, H. L.; VALENZUELA, J. B.; MARTIELLO, K; MACHADO, H. V.. Do Que Estamos Falando Quando Falamos Empreendedorismo no Brasil? Revista de Administração da Unimep.2010

NISHIMURA, A. T.; RAMOS, H. R., CAMPOS, J. G. F.; CHEREZ, R. L.; SCALFI, V. B.. As Pequenas E Médias Empresas No Brasil E Na China: Uma Análise Comparativa. Congresso USP. 2008

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Teoria da Contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2011

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Escalas de Mensuração de Atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. FECARP - Fundação Escola de Comércio. v. 2, n. 2, abril/ maio/ junho, 2001.

PIRES, Miriam Albert; COSTA, Fábio Moraes; HAHN, Aucilene Vasconcelos. Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES. 2004

RIBEIRO, Luiz Eduardo; PANHOCA, Luiz. Proposta contabilométrica de decisões para se evitar o fechamento de micro e pequenas. Congresso USP. 2006

SEBRAE. Sobrevivência das Empresas no Brasil. Disponível em: < http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf> Acesso em 01 de Julho de 2014.

SEBRAE. Cartilha MPE's. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 27 set. 2014.
_____. Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 27 out. 2014.

SILVA, Daniel Salgueiro. Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SILVA, Edivan Morais. Manual de Contabilidade Simplificada para Micro e Pequenas Empresas – 1 ed. – São Paulo: IOB, 2008.

VIEIRA, Maria Lédio. A Contribuição Das Micro E Pequenas Empresas Para A Redução Da Pobreza No Brasil. Universidade Federal do Ceará – UFC. 2007

VIOL, Andréa Lemgruber; RODRIGUES, Jefferson José. Tratamento Tributário Da Micro E Pequena Empresa No Brasil. Brasília. 2011

THOMPSON, B. Exploratory and Confirmatory Factor Analysis. American Psychological Association, Washington, 2002.